



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
BEATRIZ DA MOTA

**MERCADO INTERNACIONAL DA AVICULTURA E CÂMBIO: AS IMPLICAÇÕES
DO DÓLAR NAS EXPORTAÇÕES CATARINENSES PARA CHINA ENTRE OS
ANOS DE 2016 E 2019**

Tubarão,
2022



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
BEATRIZ DA MOTA

**MERCADO INTERNACIONAL DA AVICULTURA E CÂMBIO: AS IMPLICAÇÕES
DO DÓLAR NAS EXPORTAÇÕES CATARINENSES PARA CHINA ENTRE OS
ANOS DE 2016 E 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Murilo Medeiros, Me

Coorientador: Profa. Patrícia Schlickmann Orlandi, Me

Tubarão,

2022

BEATRIZ DA MOTA

**MERCADO INTERNACIONAL DA AVICULTURA E CÂMBIO: AS IMPLICAÇÕES
DO DÓLAR NAS EXPORTAÇÕES CATARINENSES PARA CHINA NO ANO DE
2016 A 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Tubarão, 23 de Junho de 2022.

Prof. Murilo Medeiros, Me (Orientador)
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Ricardo Neumann, Dr
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Paulo Ferreira, Me
Universidade do Sul de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, aos meus pais, que ao decorrer de toda minha vida escolar e acadêmica me apoiaram na escolha do meu curso e principalmente em qualquer curso para intensificar meus estudos.

Em seguida, agradeço a compreensão, paciência e contribuição de todos os meus professores, mas em destaque os professores: Agostinho, Luciano e Murilo que no último ano, em todo o decorrer do desenvolvimento do trabalho, me ouviram, apoiaram e ajudaram. Realçando o professor Murilo, que mesmo com minhas, incansáveis desistências, insistiu em mim e fez tudo acontecer.

Agradeço, todos os meus amigos que ouviram meus desabaços ao decorrer do semestre, e mesmo que sem paciência, conseguiram me ajudar no caminho certo. Especialmente, meu melhor amigo, Jean Nunes, que sempre me amparou diante de tantos sentimentos e sensações que eu senti ao decorrer do ano, e participou de todos os acontecimentos marcantes ou não da minha vida.

“Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito bela para ser insignificante”
– Charles Chaplin

RESUMO

O Brasil é reconhecido como uma grande potência industrial no setor agrícola, sendo responsável por grande parte das exportações de commodities como a soja, milho, cana de açúcar, a carne e outros. Por essa razão Santa Catarina é o principal estado do país a realizar transações comerciais dentro do setor pecuário. Em específico, entrou na posição de 1º lugar no ranking de exportações de carne de frango em 2019, tendo como seu principal importador, a China. Dessa forma, o dólar, estabelecido como moeda internacional é o principal variante e influenciador direto no aumento nas vendas no faturamento do estado, visto sua variação diária. Nesse contexto, o tema tem o intuito de apresentar as variações do dólar entre o ano de 2009-2019, além de contextualizar o processo histórico catarinense dentro das transações internacionais nesse período. E mostrar em paralelo como o dólar interfere no mercado internacional de avicultura, dentro das exportações catarinenses para à China.

Palavras-chave: Transações comerciais. China. Dólar. Exportações.

ABSTRACT

The Brazil is recognized as a major industrial power in the agricultural sector, being responsible for most exports of commodities such as soy, corn, sugar cane, meat and others. For this reason Santa Catarina is the main state in the country to carry out commercial transactions within the livestock sector. Specifically, it ranked 1st in the ranking of chicken meat exports in 2019, with China as its main importer. Thus, the dollar, established as an international currency, is the main variant and direct influencer in the increase in sales in the state's, given its daily variation. In this context, the theme aims to present the variations of the dollar between the year 2009-2019, in addition to contextualizing the historical process of Santa Catarina within the international transactions in this period. And show in parallel how the dollar interferes in the international poultry market, within Santa Catarina exports to China.

Keywords: Commercial transactions. China. Dollar. Exports.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Média Mensal da Cotação do Dólar Comercial Para venda em Real 18

DÓLAR											
1. Média Mensal da Cotação do Dólar Comercial para Venda											
Em Real (R\$)											
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Janeiro	2,307	1,778	1,675	1,791	2,031	2,382	2,638	4,054	3,197	3,213	3,735
Fevereiro	2,313	1,842	1,668	1,718	1,973	2,384	2,817	3,978	3,103	3,243	3,718
Março	2,314	1,786	1,659	1,795	1,983	2,326	3,140	3,694	3,127	3,277	3,837
Abril	2,206	1,757	1,586	1,855	2,002	2,233	3,044	3,551	3,140	3,409	3,900
Mai	2,061	1,813	1,614	1,986	2,035	2,221	3,064	3,549	3,209	3,634	4,005
Junho	1,958	1,807	1,587	2,049	2,173	2,236	3,111	3,418	3,297	3,783	3,863
Julho	1,930	1,770	1,564	2,029	2,252	2,225	3,224	3,278	3,205	3,823	3,783
Agosto	1,845	1,760	1,597	2,029	2,342	2,268	3,515	3,208	3,153	3,933	4,027
Setembro	1,820	1,719	1,750	2,028	2,270	2,333	3,896	3,256	3,138	4,108	4,125
Outubro	1,738	1,684	1,773	2,029	2,189	2,448	3,876	3,186	3,196	3,761	4,086
Novembro	1,726	1,713	1,791	2,067	2,297	2,538	3,778	3,339	3,257	3,788	4,159
Dezembro	1,751	1,695	1,837	2,080	2,345	2,644	3,869	3,351	3,297	3,884	4,109

Fonte: Imprensa

Gráfico 2 – Exportações de Santa Catarina em FOB dos anos de 2009 à 2019..... 17

UF do Município	País	2019 - Valor FOB (US\$)	2018 - Valor FOB (US\$)	2017 - Valor FOB (US\$)	2016 - Valor FOB (US\$)
Santa Catarina	China	\$ 1.589.524.601,00	\$ 3.508.475.607,00	\$ 1.367.580.092,00	\$ 1.096.838.348,00
Santa Catarina	Estados Unidos	\$ 1.440.844.041,00	\$ 1.492.718.247,00	\$ 1.551.773.150,00	\$ 1.347.258.377,00
Santa Catarina	Japão	\$ 561.745.581,00	\$ 536.371.559,00	\$ 646.058.347,00	\$ 494.740.514,00
Santa Catarina	Argentina	\$ 447.753.935,00	\$ 552.838.229,00	\$ 601.556.101,00	\$ 466.903.513,00
Santa Catarina	Arábia Saudita	\$ 379.620.440,00	\$ 385.196.458,00	\$ 415.060.832,00	\$ 425.023.526,00

2015 - Valor FOB (US\$)	2014 - Valor FOB (US\$)	2013 - Valor FOB (US\$)	2012 - Valor FOB (US\$)	2011 - Valor FOB (US\$)	2010 - Valor FOB (US\$)	2009 - Valor FOB (US\$)
\$ 829.578.393,00	\$ 1.149.980.960,00	\$ 999.306.427,00	\$ 900.444.086,00	\$ 705.222.708,00	\$ 426.570.115,00	\$ 123.999.480,00
\$ 1.096.375.072,00	\$ 1.202.195.145,00	\$ 1.047.655.228,00	\$ 1.044.765.555,00	\$ 988.511.967,00	\$ 905.001.087,00	\$ 740.055.029,00
\$ 506.311.766,00	\$ 632.299.712,00	\$ 595.461.424,00	\$ 654.493.364,00	\$ 815.239.040,00	\$ 527.734.577,00	\$ 370.526.255,00
\$ 464.415.825,00	\$ 442.624.350,00	\$ 518.891.423,00	\$ 545.702.429,00	\$ 687.373.870,00	\$ 607.410.864,00	\$ 414.638.230,00
\$ 412.298.963,00	\$ 466.551.359,00	\$ 696.699.161,00	\$ 557.504.339,00	\$ 313.482.100,00	\$ 244.382.284,00	\$ 241.014.265,00

Gráfico 3 – Exportações de Santa Catarina em FOB dos anos de 2009 à 2019 para China..... 22

Países	UF do Produto	Código NCM	Descrição NCM	2019 - Valor FOB (US\$)	2018 - Valor FOB (US\$)	2017 - Valor FOB (US\$)	2016 - Valor FOB (US\$)	2015 - Valor FOB (US\$)
China	Santa Catarina	02071400	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	\$266.155.244	\$220.565.731	\$184.761.950	\$198.617.707	\$175.722.126

2014 - Valor FOB (US\$)	2013 - Valor FOB (US\$)	2012 - Valor FOB (US\$)	2011 - Valor FOB (US\$)	2010 - Valor FOB (US\$)	2009 - Valor FOB (US\$)
\$147.231.507	\$121.891.713	\$127.722.271	\$118.855.751	\$56.603.357	\$7.125.853

Gráfico 4 – Abate (em mil cabeças) e produção (em t) de suínos, aves e bovinos em Santa Catarina (1945-2000).....26

Anexo 42 – Abate (em mil cabeças) e produção (em t) de suínos, aves e bovinos em Santa Catarina (1945-2000)

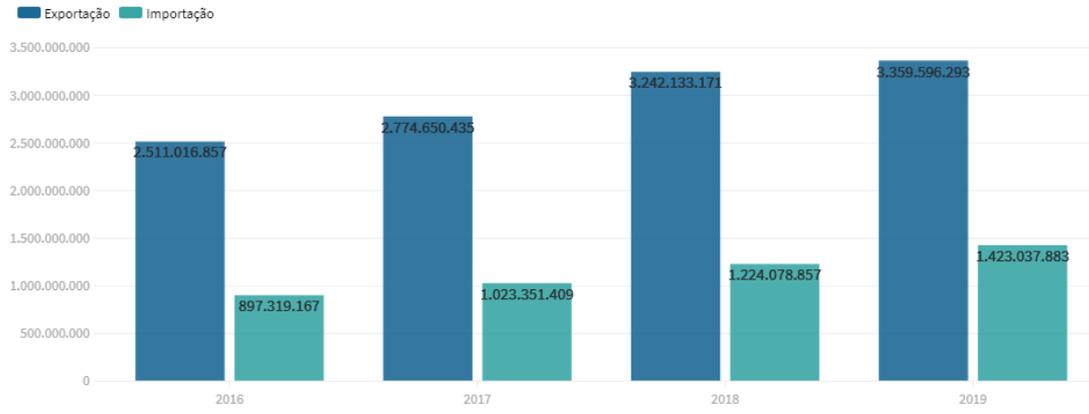
Ano	Suínos		Aves		Bovinos		Ano	Suínos		Aves		Bovinos	
	Mil cabeças	t	Mil cabeças	t	Mil cabeças	t		Mil cabeças	t	Mil cabeças	t	Mil cabeças	t
1945	480				85		1973	1.733					
1946	484				97		1974	2.050	99.225	15.566	21.821	234	30.820
1947	534				107		1975	2.145	117.285	28.515	37.125	234	31.378
1948	449				121		1976	2.688	112.577	49.858	69.961	248	54.197
1949	357				129		1977	2.684	172.754	62.142	87.090	248	54.497
1950	440				136		1978	3.001	171.750	81.557	111.460	248	53.341
1951	576				140		1979	3.352	272.000	99.984	139.000	248	58.596
1952	589				136		1980	3.882	304.000	115.911	162.000	253	41.700
1953	572				144		1981	4.175	298.000	136.025	197.000	254	42.255
1954	609				146		1982	4.045	286.000	182.340	244.000	257	46.000
1955	276				149		1983	4.117	286.000	216.359	354.000	256	37.900
1956	631				168		1984	3.902	283.000	270.832	369.000	275	53.000
1957	717				178		1985	4.142	276.000	299.521	415.000	284	59.000
1958	744				173		1986	4.390	307.000	317.471	450.000	315	62.000
1959	719				175		1987	4.937	350.000	326.780	477.000	336	65.000
1960	617	47.912	25	31	180	31.885	1988	4.754	328.000	343.459	490.000	343	68.000
1961	918	56.680	72	105	175	30.783	1989	4.128	289.000	353.262	510.000	384	78.000
1962	973	63.964	153	70	181	31.306	1990	3.330	320.000	390.700	559.000	423	80.000
1963	832	62.687	198	231	179	34.740	1991	3.275	350.000	390.600	605.000	459	88.000
1964	844	54.042	271	328	182	35.041	1992	3.417	374.000	409.000	634.000	499	99.000
1965	858	54.897	366	452	199	35.136	1993	3.727	374.000	410.400	636.000	507	104.000
1966	964	59.799	490	604	199	35.046	1994	3.926	394.000	433.200	680.000	550	110.000
1967	1.001	66.839	676	882	216	35.163	1995	4.484	450.000	448.300	726.000	560	115.000
1968	1.091	67.685	1.003	1.521	216	38.485	1996	5.690	571.000	448.300	726.000	522	116.000
1969	1.118	73.715	1.260	1.929	216	41.986	1997	6.449	513.000	555.743	900.000	485	118.000
1970	1.261	76.480	2.031	3.334	220	43.283	1998	7.066	562.000	521.170	927.000	493	120.000
1971	1.388	77.884	3.322	4.650	231	47.507	1999	6.825	586.000	517.200	1.105.000		
1972	1.545	79.380	5.779	8.091	231	48.483	2000	7.267	624.000	552.300	1.180.000		
		88.400	9.436	13.211		50.946							

Fonte: FUNDAÇÃO INSTITUTO TÉCNICO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO (1945 a 1977); INSTITUTO CEPA, Síntese Anual de Agricultura de Santa Catarina (vários anos).

Gráfico 5 – Exportações de Santa Catarina para China conforme NCM 02071400 em valor FOB dos anos de 2016 à 2019.....28

Países	UF do Produto	Código NCM	Descrição NCM	2019 - Valor FOB (US\$)	2019 - Quilograma Líquido	2018 - Valor FOB (US\$)	2018 - Quilograma Líquido	2017 - Valor FOB (US\$)	2017 - Quilograma Líquido	2016 - Valor FOB (US\$)	2016 - Quilograma Líquido
China	Santa Catarina	02071400	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	\$266.155.244	140.437.575	\$220.565.731	131.508.038	\$184.761.950	96.303.734	\$198.617.707	110.544.927

Gráfico 6 – Exportações de Santa Catarina comparando as importações gerais em FOB.
.....28



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	A VARIAÇÃO DO DÓLAR: O EMBATE DENTRO DAS TRANSAÇÕES COMERCIAIS.....	
	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
2.1	A EXPANSÃO COMERCIAL NO AMBITO INTERNACIONAL.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.1
2.2	O DÓLAR NO CONTEXTO INTERNACIONAL	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.2
2.3	INFLAÇÃO E DEFLAÇÃO: AS DISTORÇÕES NA ECONOMIA	Erro! Indicador não definido.
2.4	A VARIAÇÃO DO DÓLAR FRENTE AO REAL... ..	Erro! Indicador não definido.5
3	CONTEXTO HISTÓRICO INDUSTRIAL CATARINENSE	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.8
3.1	TRANSAÇÕES COMERCIAIS ENTRE 2009-2019	20
3.2	ANÁLISE ECONÔMICA CHINESA.....	21
3.3	LUCRATIVIDADE NAS EXPORTAÇÕES PECUÁRIAS	22
4	A ECONOMIA INTERNACIONAL	24
4.1	O IMPACTO DO DÓLAR NAS TRANSAÇÕES COMERCIAIS.....	25
4.2	EXPORTAÇÕES CATARINENSES PARA A CHINA.....	27
5	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	
	ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

O tema determinado do presente trabalho de conclusão de curso é: o Mercado internacional da Avicultura e o câmbio: as implicações do dólar nas exportações catarinenses para China no ano de 2016 a 2019. Dessa maneira, o Brasil é reconhecido atualmente como uma verdadeira potência agrícola, e o sucesso para ocupar essa posição foi possuir clima e localização favoráveis para expandir a pecuária e a agricultura. O exemplo disso é o fato de que em 50 anos, o país deixou de ser um grande importador, para se tornar um dos maiores produtores e exportadores mundiais.

O crescimento do agronegócio foi possível, porque o país passou a investir e desenvolver novas tecnologias para serem aplicadas no campo. Tanto instituições públicas, quanto privadas contribuíram para a inovação de ferramentas e equipamentos. E consequentemente terem um resultado positivo através de grandes aumentos na produtividade.

O Brasil é o maior exportador mundial de soja, milho, açúcar, café, suco de laranja, assim como de carnes bovina, suína e de aves, sendo responsável na produção agrícola de mais de 400 itens, segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

As exportações do setor do agronegócio brasileiro somaram US\$ 96,8 bilhões em 2019, representando 43,2% do total exportado pelo Brasil, com destaque as vendas de milho, carnes e algodão, conforme a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Nesse mesmo ano a China se tornou o principal cliente da carne bovina brasileira, responsável por 26,8% do volume total exportador, ultrapassando Hong Kong, que ficou na segunda posição, com 18,6%.

Dentro de uma análise de setores industriais, Santa Catarina ocupou o primeiro lugar no ranking brasileiro de exportações de carne de frango no ano de 2019, sendo o principal produto exportado por SC, tendo em vista o reconhecimento como o maior produtor de carne suína. Portanto, o agronegócio catarinense se tornou referência internacional e é o carro chefe da economia do estado, gerando emprego e renda ao longo de toda a cadeia produtiva (ENGEPLUS, 2019).

O estado possui um dos principais Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), comparando os outros estados brasileiros, possuindo 0,774, dados referentes ao ano de 2010, ano da última coleta de informações. Por outro lado, em 2019, teve um crescimento de 4%, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado chegou a R\$277,19 bilhões e colocou Santa Catarina como sexta maior economia do país. Essa participação, aumentou 0,1% em comparação ao ano

anterior. No acumulado dos últimos 15 anos, Santa Catarina passou de 3,7% para 4,2% na participação do PIB nacional (GOV.SC).

O estado possui também uma ampliação de 74,9% para 96,6% comparando o valor das exportações em julho de 2017 e nessa mesma época em 2019 a quantidade exportada de carne de frango. Atendendo os principais mercados para a carne de frango: Japão, China, Emirados Árabes Unidos, Coreia do Sul, Singapura e outros. A China ampliou as importações em 124,6%, chegando a 17,2 mil toneladas em 2019. Consequentemente, o acumulado do ano em Santa Catarina foi de 675,3 mil toneladas de carne de frango e o faturamento ultrapassando US\$1,12 bilhão (GOV, SC).

A partir desses dados, é possível associar o grande volume de transações comerciais entre China e Santa Catarina com o valor da taxa cambial, o dólar. Tendo isso em vista, o valor do dólar, recebe variações todos os dias, e nos últimos anos está aumentando gradativamente, automaticamente motivando às empresas a exportarem muito mais, e consequentemente gerar lucros maiores.

A taxa de câmbio tem função primordial na economia de todo país, por influenciar diretamente no sistema econômico, atingindo as empresas nacionais. Ela é responsável pelas relações comerciais entre países serem realizadas, porque estabelece o valor da moeda estrangeira quando cotada em frações da moeda nacional. E assim as empresas catarinenses são reconhecidas internacionalmente, induzindo outros países a iniciar novas negociações.

Nessa linha de pensamento, este estudo teve como objetivo geral: Descrever o aumento gradativo da taxa de câmbio entre 2016 e 2019 relacionado ao impacto nas transações comerciais de carne de frango entre empresas catarinenses e Chinesas. De forma a entender as ações tomadas pelas empresas catarinenses, tendo em vista à variação da taxa de câmbio internacional diariamente e seu efeito direto em suas transações internacionais com a China. E alcançar os objetivos específicos, sendo: 1) comparar a variação do Dólar frente ao Real na última década (2009-2019); 2) contextualizar o histórico na última década (2009-2019) das transações comerciais no ramo pecuarista entre empresas catarinenses e chinesas; e por fim, 3) analisar os impactos do aumento gradativo da taxa de câmbio entre os anos de 2016 e 2019 nas transações comerciais entre empresas catarinenses e chinesas.

A estrutura do texto é constituída por cinco capítulos, iniciando com sua introdução e finalizando com sua conclusão. Sendo assim, o capítulo dois aborda de forma contextual o histórico internacional do Brasil se abrindo a globalização e iniciando seu desenvolvimento industrial, pondo em paralelo o impacto do dólar nas transações comerciais. Apresentando as políticas econômicas, as distorções e as implicações da taxa de câmbio, e enfim, como o dólar

entre os anos de 2009-2019 variou no âmbito internacional frente ao real. Esse capítulo corresponde ao objetivo um.

O capítulo três apresenta ainda na década de 2009-2019, mas dentro das transações comerciais catarinenses. Trata-se de buscar dados comparativos dos anos citados, mostrando a introdução da China, como grande importador e o atrativo de Santa Catarina ser seu principal fornecedor. Levando em consideração a preferência do país no setor de pecuária de Santa Catarina nas transações comerciais de ambos. Desse modo, esse capítulo responde o objetivo dois.

O capítulo quatro busca analisar entre o ano de 2016 à 2019 as transações comerciais entre empresas catarinenses e chinesas no setor pecuarista, em específico, a comercialização da carne de frango. Consequentemente analisar os impactos do aumento gradativo da taxa de câmbio e como em paralelo afetaram o aumento do faturamento do estado catarinense nas exportações desse setor. Esse capítulo é vinculado ao objetivo três, sendo a junção dos temas aplicados nos objetivos um e dois.

Diante de todo o exposto, o presente trabalho monográfico visa responder o seguinte problema de pesquisa: : **Como o aumento gradativo da taxa de câmbio entre 2016 e 2019 impactou nas transações comerciais de carne de frango entre empresas catarinenses e Chinesas?**

2. A VARIAÇÃO DO DÓLAR: O EMBATE COM AS TRANSAÇÕES COMERCIAIS

2.1 A EXPANSÃO COMERCIAL NO AMBITO INTERNACIONAL

O presente capítulo visa alcançar o primeiro objetivo específico deste trabalho monográfico, qual seja, comparar a variação do Dólar frente ao Real na última década (2009-2019)". Apresentando um contexto histórico dentro de um cenário de iniciativas de aberturas comerciais externas brasileiras.

No século XIX - que se permutou até o século XX e XXI - iniciou a expansão comercial, num contexto de globalização. A Globalização veio tornando nosso planeta um espaço com potencial integrado, trazendo uma nova visão, sujeito á várias mudanças nos paradigmas econômicos e políticos em todas as esferas da vida humana. Na economia, trouxe possibilidades de organizar atividades econômicas numa escala mundial, revolucionando diversos setores e diretrizes, além de oferecer uma nova realidade global (CASTELLS, 1999).

Ao longo do século XXI, diversas iniciativas foram realizadas, principalmente negociações internacionais com grande relevância. O comércio internacional e negociações que envolvem o Brasil, foram estratégicas já desde o início de construção da nação. Isso era visualizado, graças a localização do país estar num continente praticamente pacífico, pelo seu passado de pouco envolvimento em guerras e possuir fronteiras definidas desde os tempos do Barão do Rio Branco. A priorização internacional do Brasil tem sido seu próprio desenvolvimento econômico, sem precisar necessariamente, medir esforços para garantir a segurança nacional (CERVO; BUENO, 2002; LIMA, 2004).

Os países do mundo todo passaram a adaptar e motivar suas empresas nacionais à importar e exportar, de modo a criar estratégias de concorrência e lucratividade, e acarretar na fidelização de clientes. Automaticamente, houve uma redução de custos de produção muito brusca, gerando a racionalização dos processos trabalhistas. Esse impacto contemporâneo, foi capaz de promover o aumento das transações comerciais.

A prática das vendas internacionais foi possível graças à interação dos países. O início de grandes potências abrindo seus mercados para implantação de empresas estrangeiras foi consequência para o capital passar a girar rapidamente e novas filiais serem estabelecidas em diversos países. Essa abertura, como consequência, trouxe muitas oportunidades e

desenvolvimento de novos esquemas: diminuição de desemprego no país, espírito de competitividade, aplicação de nova estrutura e tecnologias, entre outros.

2.2 O DÓLAR NO CONTEXTO INTERNACIONAL

O dólar americano, além de ser utilizado como moeda em alguns países, é utilizado como moeda de negociações internacionais. O preço do dólar é definido como todos os preços na economia, equilíbrio entre procura e oferta. Ou seja, quando existe alta quantidade de moeda norte-americana no mercado simboliza que os preços estão em queda, ao passo que pouco volume representa índice em alta. Isso é determinado através da Balança comercial.

Nesse contexto, desde o dólar aplicado como moeda internacional, há mais de vinte anos sofre variações constantes, devido à alta procura, ou seja, as negociações (importações e exportações) cresceram conforme o mundo ia se globalizando e se industrializando desde o século XX.

A Balança comercial representa as importações e exportações de um determinado país. Através dela podemos definir se o país está favorável, que é quando este exporta (vende) mais do que importa (compra). Caso contrário, a balança é desfavorável.

O câmbio pode afetar diretamente na inflação e nos preços nacionais, porque todos os investimentos internos são cotados pelo dólar. A economia de um país é afetada pela taxa de câmbio, quando existem produtos na maior parte do país que são importados.

Se a taxa de câmbio fixa é desvalorizada, significa que a moeda nacional perdeu valor em relação à moeda estrangeira. Quando existe valorização, a moeda nacional ganha valor em relação à moeda estrangeira.

Quando existe a desvalorização da moeda do país em relação aos outros países, desde que obedecida a condição de Marshall-Lerner, conforme o ajuste do Balanço de Pagamentos (BP), ocorre a diminuição de importações e aumento das exportações. Pois ela estimula as vendas de bens e serviços para o exterior e a entrada de capital estrangeiro no país, favorecendo investidores estrangeiros e exportadores. Já a valorização cambial provoca queda das exportações, desestimulando vendas de bens e serviços, por causa dos preços elevados e aumenta as importações (FURTADO, Celso).

2.3 INFLAÇÃO E DEFLAÇÃO: AS DISTORÇÕES NA ECONOMIA

A inflação é definida como sendo uma alta persistente e generalizada dos preços da economia. Ou seja, todos os produtos da economia devem sofrer acréscimos em seus preços (VICENCONTI; NEVES, 1996).

Existem alguns inconvenientes da inflação que gera redução da taxa da mesma. Isso acontece, por conta da inflação provocar um número elevado de distorções na economia de mercado. Já a deflação, pode ser iniciado pela baixa oferta da moeda, ou seja, falta circulação de dinheiro. Ocorre, por causa dos juros altos, que diminui possibilidades de empréstimos.

A inflação provoca um grande número de distorções na economia, as principais consequências são: a perda do poder aquisitivo; desorganização do mercado de capitais e aumento da procura por ativos reais elevação e déficits no balanço de pagamento. A primeira, significa que existe elevação continuada dos preços, causando a redução do salário “real” dos assalariados, ou seja, o que antes podiam adquirir com seu salário, passa a ser menor a quantidade de bens e serviços. A segunda, passa a existir muita diferença entre as taxas nominais e reais de juros, prejudicando a restituição do principal emprestado, ou seja, se a taxa era de 10% a.a, com a inflação pode se tornar 15% a.a, se tornando inviável financiamentos de médio e longo prazo. E a última, decorre o desestímulo as exportações e barateamento de importações, provocando déficits no Balanço de Pagamento.

A deflação cria um efeito muito perverso para a sociedade. Além do desemprego, existem também fatores psicológicos, como o medo de uma crise. As pessoas adiam as compras e, esperando sempre por preços menores, deixam de gastar (RIZZIERI, Juarez).

A deflação tem como principal consequência, crises econômicas. A recessão e o desemprego causa diretamente queda na renda da população, que passam a consumir em menor quantidade. Dessa maneira, diminui a pressão sobre o aumento dos preços. Sendo este resultado da diminuição da demanda.

2.4 AS POLÍTICAS ECONOMICAS: INTERFERÊNCIA DO ESTADO

A principal função do governo é interferir e controlar a vida financeira das pessoas, chamamos de “Política Econômica”. Esta é subdividida em: Política Monetária, Política de Renda, Política Fiscal e a Política Externa dividida em: Política Cambial e Política Comercial.

A Política Econômica são ações do governo, planejadas, para alcançar objetivos voltada para o âmbito da economia. Os principais objetivos são ajustes: das taxas de juros, mercado de trabalho, impostos, inflação, expansão monetária, balança de pagamentos, orçamento governamental, redistribuição de renda, entre outros. As modalidades são divididas em: Estrutural, Conjuntural e Expansionista. A primeira é responsável por medidas que transformam a estrutura macroeconômica. A segunda administra situações de escassez de produto, hiperinflação e depressão. Já a terceira, e última, amparo ou aceleração da economia (VICENCONTI; NEVES, 1996).

A Política Cambial é o conjunto de medidas que um país adota em sua moeda, com o objetivo de controlar sua relação com as moedas estrangeiras. Esse tipo de política é feita pelo BACEN em parceria com a Política Monetária e Fiscal, estabelecendo taxas de câmbio adequadas.

Inicialmente, o Banco Central decide qual política deve adotar para o câmbio da moeda no país, esses são: câmbio flutuante, câmbio fixo e câmbio híbrido. Em regimes de câmbio flutuante o preço da moeda é determinado pelas leis de oferta e procura sem interferência dos Bancos Centrais. O câmbio fixo, ocorre normalmente em países socialistas, onde a interferência do governo na economia é alta. Nesse tipo de regime o Banco Central atua realizando a compra e venda de toda a oferta ou demanda disponível para evitar que ocorram quedas ou altas nas taxas de câmbio. O regime de política cambial híbrida é um conjunto do fixo e flutuante. Nessa política existe uma interferência do Banco Central local, entretanto de forma menos acentuada que o regime fixo, onde a taxa de câmbio tem valor mínimo e um valor máximo.

No Brasil, é utilizada a chamada convenção do *incerto*, sendo esta responsável em cotar o preço da moeda estrangeira na moeda nacional. Desse modo, o aumento da taxa de câmbio, em termos atuais, $US\$ 1,00 = R\$ 5,70$ para $US\$ 1,00 = R\$ 5,70$, implica que a moeda nacional se desvalorizou em relação à dívida estrangeira.

Nos Estados Unidos (EUA) e na Inglaterra, é aplicada a convenção do *certo*. Nesse caso, o preço da moeda nacional é cotado em termos da estrangeira. Nos EUA, a taxa de câmbio em relação ao marco alemão é expressa da seguinte forma: $US\$ 1,00 = DM\$ 1,69$. À vista disso, se a taxa de câmbio aumenta, por exemplo, para $US\$ 1,00 = DM\$ 1,79$, a moeda nacional (o dólar) se valorizou em relação a divisa estrangeira.

No regime de câmbio fixo, a autoridade monetária se compromete a defender determinada cotação, ou seja, comprando e vendendo moeda no mercado de divisas. No regime de banda cambial, a cotação do dólar flutua dentro de um valor máximo estipulado. O Banco

Central intervém quando a cotação ameaça essas barreiras, estabelecendo limites. O sistema de livre flutuação não existe compromisso com valores mínimos e máximos, pois é determinada pelo equilíbrio entre a demanda e oferta de dólares no mercado.

No regime de câmbio flutuante, o valor da taxa de câmbio de mercado se alterará a medida que exista mudanças em outras variáveis que influenciam a demanda e a oferta de divisas. Dessa forma, a demanda por divisas é afetada, pelas seguintes variáveis: nível de produto interno quanto maior, maior será a demanda por importações, e portanto, a demanda por moeda estrangeira; pelo nível geral de preços interno e externos, caso aumente o preço real das importações em moeda nacional diminuirá, e caso, aumente, se elevará, no primeiro caso, as importações a demanda por divisas serão incentivadas e no segundo desestimuladas; pela taxa de juros interna e externas caso se eleve haverá um incentivo a entrada líquida de capitais no país, pois ela se tornou mais atrativa que a externa; caso contrário se aumentar ocorrerá um estímulo a saída líquida de capitais para o exterior, já que ela está mais alta que a interna, no primeiro caso, a demanda por divisas diminuiu e o no segundo se eleva (VICECONTI; NEVES, 1996).

No regime de câmbio fixo, o valor da taxa de câmbio de mercado é determinado pelo Banco Central (BACEN) do país, se comprometendo a comprar e vender qualquer quantidade de divisas com o valor dessa taxa. Desse modo, a taxa de câmbio fixa, é, na realidade, uma taxa tabelada pelo BACEN (VICECONTI; NEVES, 1996). No caso, se o Banco Central, estabelecesse a taxa de câmbio US\$ 1,00 = R\$ 3,50, este preço que prevaleceria no mercado, uma vez que nenhum comprador de dólar pagaria mais caro que essa taxa com outro fornecedor, podendo comprar diretamente do BACEN.

2.4 A VARIAÇÃO DO DÓLAR FRENTE AO REAL

Nesse cenário econômico, as exportações ocorriam em grande proporção, sendo o dólar, a principal variável para o aumento ou não das vendas do Brasil para o resto do mundo. Há mais de 10 anos o dólar sofre grandes variações, influenciando na geração de lucros e prejuízos para as empresas. Na perspectiva atual, a taxa de juro brasileira se encontra muito alta e o poder de compra muito baixo, dessa forma, freando possíveis importações, ou seja, impedindo um grande prejuízo de perdas nacionais.

A tabela conforme lista de anexo página 7 mostra as cotações do dólar frente ao real do ano de 2009 á 2019, sendo considerado a média mensal. Associando em paralelo o

contexto histórico internacional desde a aplicação das transações comerciais, a moeda teve sua valorização gradual, sem quedas bruscas. Consequentemente, acarretando aumento nas exportações e nas interações entre os países.

A taxa de câmbio é o valor da moeda nacional ou vice-versa, como o preço da moeda estrangeira. Ou seja, podemos afirmar que um dólar americano vale dois reais (US\$ 1,00 = R\$ 2,00) quanto que um real vale meio dólar (R\$ 1,00 = US\$ 0,50). A utilização de uma ou outra depende da convenção estabelecida por cada país, já que ambas as formas podem ser usadas pela taxa de câmbio (VICENCONTI; NEVES; 1996).

O grande chamativo das exportações, ainda que sejam benéficas dentro do empreendedorismo, quem recebe grandes impactos é: o consumidor, pelo fato de que os preços vão aumentar e automaticamente diminui seu poder aquisitivo; empresas que possuem dívidas em dólar, também ficam em desequilíbrio; viagens internacionais, ou seja, o turismo externo, bem como cursos no exterior e outros tipos de viagens; por fim, pessoas que usaram cartão de crédito no exterior.

Nesse contexto, o governo busca estratégias para manter o valor do dólar mais estável, para não ter tanto impacto na economia, como: acelerar o desenvolvimento do PIB; atrair investidores estrangeiros para aplicar capital na infraestrutura do país; reduzir o déficit externo; venda de dólares no mercado futuro (swap cambial), estratégia do governo para proteção cambial, assegurando que permaneça o valor do dólar do dia em que o contrato foi assinado, evitando que as reservas de dólar do país sejam afetadas. Além de incentivar as exportações, através de um programa de devolução de créditos, o Reintegra. Trata-se de um projeto mais estratégico do que financeiro, apresentando a alíquota, que serve como base de cálculo para a cobrança de impostos.

O exposto capítulo fundamentou o primeiro objetivo específico que foi comparar a variação do Dólar frente ao Real na última década (2009-2019). Desse modo, mostrou a variação da taxa cambial entre 2009 e 2019 frente ao real, e como impactou a economia brasileira no contexto de abertura comercial no âmbito internacional. Portanto, legitimando através de dados do BCB (Banco Central do Brasil) as cotações mensais dessa década.

3 CONTEXTO HISTÓRICO INDUSTRIAL CATARINENSE

O presente capítulo visa a alcançar o segundo objetivo específico deste trabalho monográfico, qual seja, contextualizar o histórico na última década (2009-2019) das transações comerciais no ramo pecuarista entre empresas catarinenses e chinesas. Identificando a China como o principal e grande importador do estado no setor pecuário, no mercado de avicultura. Além de contextualizar o histórico da iniciativa da integração entre Santa Catarina e a China.

O Brasil por um longo tempo se manteve sob efeito do Pacto Colonial imposto pela coroa portuguesa, de forma a não ser permitida a abertura dos mercados brasileiros. Nesse contexto, enquanto a Inglaterra passava pelo processo de Revolução Industrial em meados do século XVIII estendendo-se pela Europa, o Brasil se mantinha sujeito aos manufaturados de Portugal. Portanto, apenas no final do século XIX a partir das exportações de café que passaram a investir no setor industrial, sendo concentrado o polo na cidade de São Paulo (RAMOS; Jefferson Evandro Machado, 2020).

O setor industrial foi incentivado e aberto para desenvolvimento no governo de Getúlio Vargas, em 1930, com o fim da República das Oligarquias. A partir desse episódio que o Brasil começou a mudar seu modelo econômico de agrário-exportador para industrial. Nesse cenário, Santa Catarina na década de 90 enfrentou o processo de abertura comercial, onde foi estabelecido quebras de barreiras alfandegárias, impactando vários setores.

As empresas catarinenses participavam de acordos comerciais, como o Mercosul, criado a partir de um Tratado de Assunção na década de 90, com o objetivo de integração, em específico dos países: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, posteriormente em 2012 a Venezuela foi incluída. Através de um documento constitutivo, o bloco prevê: 1) livre circulação de bens e serviços, através da eliminação dos direitos alfandegários e restrições não-tarifárias na circulação de mercadorias; adoção de uma tarifa externa comum, além da política comercial comum diante os outros Estados; compromisso dos Estados membros em fortalecer sua integração, harmonizando suas leis. Dessa forma, foi considerado uma das organizações que impulsionaram o mercado internacional catarinense dessa década com a integração entre os países da própria América Latina.

“A globalização antes de representar uma possibilidade imediata de conquista de novos mercados externos, determina a necessidade de conhecer e monitorar tudo o que acontece no setor em todo mundo, mantendo, desta forma, o mercado atual e desenvolvendo vantagens

competitivas para conquistar os novos mercados.” (PIRES, Luis Henrique; FILHO, Nelson Casarotto).

É necessário para compreensão da formação do complexo agroindustrial catarinense, entender como foi se desenvolvendo o processo de subordinação da pequena propriedade ao grande capital agroindustrial. Em 1965, iniciou o período pelo processo de monopolização do capital agroindustrial e modernização seletiva da pequena produção mercantilizada, segundo Campos (1987, p 147).

O novo período econômico em Santa Catarina então, teve início literalmente na década de 60, apesar das integrações iniciarem três décadas antes, já que a riqueza industrial passa a ser acumulação capitalista. Desse modo, empresas do complexo agrocomercial – dos moinhos e frigoríficos, que comercializavam produtos quase in natura para o complexo agroindustrial de carne, fortalece e define o novo padrão de modernização da agricultura, para crescimento em Santa Catarina, sendo comandado por grandes e médias indústrias e agroindústrias. Consequentemente, na década posterior, anos 70, já havia em território catarinense cerca de 16 frigoríficos, sendo cinco de grandes portes – Sadia, Perdigão, Seara, Chapecó e Saulle Pagnoncelli – e os demais de médio e pequeno porte (FILHO, Alcides Goularti, 2007)

Ao mesmo tempo que houve um aumento no abate de suínos em Santa Catarina nos anos 1960 – passando de 617,000 cabeças, em 1960, para 1.261 milhão em 1970, e 3.882 milhões cabeças em 1980 – iniciou-se nos anos 80 um processo de concentração em favor das 5 maiores marcas. Em 1968, os quatro maiores frigoríficos eram responsáveis por 66,6% do abate total de suínos no Estado e, em 1978, aumentou para 70,5% e em 1984, para 90,8%. Além do aumento no abate de suínos, nesse mesmo período o abate de aves ganhou proporções gigantescas, passando de 72k cabeças em 1960, para 3.322 milhões, em 1970; 49,686 milhões, em 1975 e 136.025 milhões cabeças, em 1980. O aumento exponencial dos anos 70, em boa medida, é explicado pelas exportações e pela difusão do sistema de integrados. Reflexo disso foi que em 1971 a Perdigão tinha apenas 6 integrados na avicultura, em 1979 já eram 329 integrados (informativo perdigão, 1980). Em todo o estado, havia 134 avicultores integrados em 1970; em 1978, já era 1.130 (CEAG,SC/1979). As exportações da SADIÁ saltaram de um patamar de 6,5 milhões de dólares em 1975, para 105,9 milhões, em 1980, e as carnes e miudezas, que representava m 1,3% da pauta de exportações catarinenses em 1975, passaram para 11,6% em 1980. (CAMPOS 1987, P69).

Dentro desse cenário, o estado catarinense dominou o mercado internacional nas décadas posteriores. Alcançando uma posição mundial por sua diversidade extrativista (vegetal,

animal e mineral), agricultura, pecuária, pesca e turismo, sendo suas principais atividades desenvolvidas. Uma vez que, foi considerado o mais rico do país, onde o setor industrial atua na produção cerâmica, têxtil e metal-mecânica; e suas três principais agroindústrias, Sadia, Perdigão e Seara, nativas de SC.

Outra vez que, é o estado que mais investe na saúde dos animais, na defesa agropecuária e principalmente reconhecido pela qualidade dos seus produtos. As exportações do agronegócio catarinense vieram recebendo uma grande crescente, já que as empresas se preocupavam em estar sempre inovando suas tecnologias para estar à frente do mercado atendendo o maior número público alvo possível. Além da ganância de competitividade entre empresas do mesmo ramo dentro do estado ter sido um grande fator para a motivação de ter o objetivo de inovar e expandir novas parcerias fidelizadas no mercado internacional.

3.1 TRANSAÇÕES COMERCIAIS ENTRE 2009-2019

A partir desses dados, os últimos dez anos, conforme site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Santa Catarina teve aumento considerável nas suas exportações. Os principais países importadores do estado catarinense foram: Japão, Estados Unidos, China, Argentina e Arábia Saudita. Conforme gráfico página 7: Exportações dos anos de 2009 a 2019 pelo site MDIC referente às exportações da última década.

Conforme site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio foi exportado mais de US\$42 Bilhões em commodities para os cinco principais importadores nos últimos dez anos. Levando em consideração a inflação anual de cada economia, se manteve ativas às negociações com Santa Catarina, ficando entre aumentar ou se manter em equilíbrio. No entanto, a China, é considerada o principal comprador, exatamente pela grande procura em específico do setor pecuário, nesse caso, no mercado da avicultura.

Os dados fornecidos do aumento das negociações comerciais com os principais importadores apresenta que: esses, atrelados aos anos em específico, demonstra que definitivamente a partir de 2009 o mercado internacional buscou a aprimoração e seletividade de mercados para atender sua demanda nacional. E nesse caso, comparando os demais estados brasileiros, o estado catarinense que obteve procura por possuir grandes marcas reconhecidas pelas suas práticas aprimoradas na pecuária.

Nesse parâmetro de expansão industrial, automaticamente levou a competitividade de empresas do mesmo setor em estar ultrapassando o faturamento catarinense. No entanto, não

trata-se apenas de gerenciar o nível de qualidade, cuidado e tratamento dos animais. Além disso, quanto mais estruturada estiver a empresa e disposta a abrir até mesmo para outros públicos alvos, a prática de um produto diferenciado como: design, preço com um bom custo-benefício financeiro, marketing etc. adaptado ao país ou região que irá ser exportado, maior vantagem dentro de uma disputa competitiva internacional.

3.2 ANÁLISE ECONÔMICA CHINESA

A China possui uma das grandes economias do mundo, através de uma análise econômica, com uma média de crescimento de 7% anual. O PIB (Produto Interno Bruto), em 2019 atingiu US\$ 14,01 trilhões ou 96,1 trilhões de iuanes, sendo considerado a segunda maior economia do mundo, representando 15% da economia mundial. Essa posição foi possível porque o país é responsável pela maior produção de grãos e suínos do mundo, já que sua agricultura é mecanizada o que conseqüentemente gera maior produtividade. Além de investimentos em educação, ferrovias, na infraestrutura do país em geral e outros.

A China apesar de ser muito auto-suficiente e desenvolvida, tem a necessidade de estar importando em alta escala matéria-prima, pois a própria região territorial não permite a exploração de minérios de ferro, carvão mineral, petróleo e outros. Exatamente por isso, os incentivos governamentais são cobrados, pois reflete como base para o crescimento de outros setores. Como também o elevado número de multinacionais estabelecidos no país, visando aplicar em um mercado amplo, através da produção de baixos custos.

A alta procura por importar carne de frango, foram impulsionados, por conta de problemas com a peste suína que a China enfrentava, acarretando na dizimação de grande parte dos plantéis de suínos, considerado o principal tipo de carne consumido pela população chinesa. Dessa forma, para atender a demanda interna, a China passou a importar maiores quantidades de carne suína e outros tipos, como carne de frango e a bovina. No entanto, apesar do seu ranking internacional, desde às aberturas comerciais o país já realizava integrações com o estado, a partir do gráfico página 7 pode-se comparar às elevações de exportações FOB de Santa Catarina para a China nos últimos dez anos.

A partir de uma análise do gráfico, o mercado chinês utilizou do útil ao agradável, pois conforme tabela do Banco Central do Brasil (BCB, pag 16) em 2009 a média anual do dólar se mantinha entre R\$1,80 – 2,00 frente ao real e no ano posterior continuou estável, quando em paralelo sua procura pela compra de aves aumentou 8 vezes mais e só dobrou nos anos seguintes.

3.3 LUCRATIVIDADE NAS EXPORTAÇÕES CATARINENSES

O estado catarinense é responsável por inúmeras produções alimentícias, no entanto, o carro chefe é o mercado de produção de carnes, dentro delas, de avicultura. Reconhecido na posição de 1º lugar em exportações, sendo um atrativo muito grande para: a geração de empregos, de forma a gerar especializações internas, aplicação de benefícios e outros. Foi reconhecido como o 2º em geração de empregos (mais de 16% da indústria de SC). Nesse ranking, a produtividade recebe o 8º lugar comparando os outros 25 estados brasileiros. É através desses fatores que o mercado Chinês buscou aplicar suas negociações, a ponto de atender às exigências que, culturalmente, os chineses possuem.

O grande chamativo das exportações, ainda que sejam benéficas dentro do empreendedorismo da pecuária, quem recebe grandes impactos é: o consumidor, pelo fato de que os preços vão aumentar e automaticamente diminui seu poder aquisitivo; empresas que possuem dívidas em dólar, também ficam em desequilíbrio. Esse fato é consequência do mercado nacional não conseguir atender seu próprio país por conta da demanda interna e externa, de forma, a automaticamente elevar os preços dos produtos e não se tornando tão acessível quanto antes era. As empresas acabam entrando em competitividade e os preços são alterados conforme a oferta e procura.

O presente capítulo apresentou o segundo objetivo específico e mostrou o contexto histórico das iniciativas de abertura internacional de Santa Catarina, partindo da globalização industrial brasileira. De forma que identificou seu principal importador, a China, na década de 2009-2019 e seu aumento de transações comerciais no setor de avicultura, entre Santa Catarina nesse período.

4 A ECONOMIA INTERNACIONAL

O presente capítulo visa alcançar o terceiro objetivo específico deste trabalho monográfico, qual seja, analisar os impactos do aumento gradativo da taxa de câmbio entre os anos de 2016 e 2019 nas transações comerciais entre empresas catarinenses e chinesas. Consequente, por em paralelo as negociações do mercado avicultor com o dólar.

A economia internacional tem como objeto o estudo das relações econômicas entre nações, sendo o campo da teoria econômica associado diretamente com limites geográficos. Dividida em dois ramos: análise de relações comerciais e análise das relações financeiras entre países. O primeiro atua com intervenção política econômica; preocupações com as relações com o resto do mundo; implicações sobre o aparato produtivo interno de cada país e o cenário em que o movimento internacional de capitais era limitado. Já o segundo, aborda a importância da dimensão de prazo na análise de variáveis financeiras e o modelo de finanças em determinadas trajetórias. Dessa forma, o ramo de relações comerciais foi considerado o modelo mais avançado e completo comparando às finanças internacionais.

A percepção da importância de ter interação com outras economias, aumentou de forma gradual, mas constante nas últimas décadas, seja pelo crescimento dos fluxos de comércio internacional, seja pela crescente interação financeira em nível global que tem se acelerado nos últimos trinta anos. Por esse fato, que a projeção de expansão da oferta monetária depende da entrada de investimentos externos e/ou de capitais de empréstimos em determinado período. De modo similar, decisões tanto dos fabricantes nacionais quanto dos importadores são afetadas quando ocorrem variações inesperadas na taxa de câmbio (BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES; Reinaldo. pág 3).

O comércio internacional tem se caracterizado de forma crescente e participativo de produtos industrializados na pauta exportadora, tanto dos países desenvolvidos quanto dos países em desenvolvimento. Refletindo, de certa forma, casos individuais de países com grau de dependência de produtos primários.

O crescente envolvimento da economia brasileira com o mercado internacional de bens é notável não apenas ao que se refere aos volumes transacionados. O aprofundamento do processo de industrialização, aliado às políticas comerciais externas ativas e variadas – tanto em relação as exportações quanto as importações – levaram a modificações substantivas na pauta de comércio externo do país. Consequentemente, esse processo é espelhado na economia catarinense, visto que é considerado o principal exportador da pecuária do país. Portanto, uma

evidência é desde os anos 40, o gráfico ilustrar o aumento de abates de aves, suínos e bovinos representado pelo setor pecuário-primário até meados do fim do século XX.

4.1 O IMPACTO DO DÓLAR NAS TRANSAÇÕES COMERCIAIS

As transações comerciais entre os países, com sistemas monetários diferentes, são intermediadas pela conversão (câmbio) entre suas moedas. E com às internacionalizações foi consequência às operações de conversão cambial crescerem.

Em todos os mercados que compõem o sistema financeiro internacional (ações, empréstimos, títulos, financiamentos, moedas) houve uma grande expansão dos fluxos de capitais. O volume médio diário das transações no mercado internacional de moedas aumentou de US\$718 bilhões em abril de 1989 para US\$1.572 bilhões em abril de 1995 (FMI-ICM, 199.6, tabela 41, p.121). Atingiu não só países desenvolvidos, mas também em desenvolvimento. Enquanto os países emergentes sofreram grandes oscilações no volume e na composição dos ingressos de investimentos internacionais, reduzindo-se praticamente pela metade com quedas expressivas (BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo).

Nesse contexto, o governo busca estratégias para manter o valor do dólar mais estável, para não ter tanto impacto na economia, como: acelerar o desenvolvimento do PIB; atrair investidores estrangeiros para aplicar capital na infraestrutura do país; reduzir o déficit externo; venda de dólares no mercado futuro (swap cambial), estratégia do governo para proteção cambial, assegurando que permaneça o valor do dólar do dia em que o contrato foi assinado, evitando que as reservas de dólar do país sejam afetadas. Além de incentivar as exportações, através de programas de devolução de créditos. Trata-se de projetos mais estratégicos do que financeiro, apresentando a alíquota, que serve como base de cálculo para a cobrança de impostos.

O Brasil é considerado um país em desenvolvimento e no ano de 2019, a taxa cambial do dólar para a moeda brasileira, de janeiro á dezembro oscilou entre R\$3,70 à R\$4,20; no ano de 2018, variou entre R\$3,20 à R\$3,85; no ano de 2017, entre R\$3,15 à R\$3,30; por fim, em 2016 R\$3,50 à R\$4,00. Conforme tabela, os últimos 10 anos o aumento é gradativo e constante, sem nunca receber uma queda brusca.

Dentro da perspectiva catarinense, onde é reconhecida e possui um alto desenvolvimento tecnológico frente ao agronegócio, a elevação das exportações de Santa Catarina para China recebeu um vínculo e resposta imediata. De modo que, empresas, principalmente do ramo da avicultura, aproveitaram a oportunidade para lucrar muito mais. Foi

o caso do último ano ter aumentado drasticamente às vendas para a China. Um exemplo disso, foi uma entre outras pesquisas, apresentar os resultados de exportações em dólares e abates por cabeças, das empresas Perdigão e Sadia, principais exportadoras de frango, da década de 70 até fim do século XX (FILHO, Alcides Goularti).

Esse histórico acarretou na elevação do potencial competitivo das empresas exportadoras catarinenses, no entanto, os resultados benéficos da alta da moeda norte-americana não é imediato ou que possui uma lucratividade garantida. Dessa forma, quanto mais estruturada internamente estiver a empresa, como sua regularização ou possuir um produto diferenciado (design, preço, marketing) mais possibilidades vai ter de aproveitar as vantagens das variações do dólar e contornar obstáculos.

4.2 EXPORTAÇÕES CATARINENSES PARA A CHINA

A integração econômica de Santa Catarina iniciou no processo de mudanças de governo, como também a necessidade de expandir às vendas das principais produções do estado e principalmente a necessidade de obter um crescimento das transações financeiras internacionais e nacionais com a abertura de entrada de estrangeiros.

Nesse conjuntura, a ordem institucional é relacionada a dinâmica do sistema financeiro internacional, já que a criação do mercado de euromedas e posteriormente estabelecido o dólar americano como moeda internacional, a partir dos anos 50 foi fundamental para a configuração do atual sistema. Além do progresso tecnológico associado a revolução da informática e das telecomunicações em escala global. Inclusive, em simultâneo essa mesma época, foram criadas diversas instituições para induzir às empresas a iniciarem transações comerciais. Dessa forma, foi possível a expansão do setor pecuarista catarinense no âmbito internacional (BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo).

Os principais organismos internacionais são: Organização das Nações Unidas (ONU) fundada em 1945, sendo a maior organização internacional do mundo. Tem como objetivos principais a manutenção da paz mundial, respeito aos direitos humanos e o progresso social da humanidade; Organização dos Estados Americanos (OEA) fundada em 1948, conta com a participação de 35 nações do continente americano. Tem como objetivos principais a integração econômica, a segurança (combate ao terrorismo, tráfico de drogas e armas), combate a corrupção e o fortalecimento da democracia no continente; Organização Mundial do Comércio (OMC) fundada em 1994, conta com a participação de 149 países membros. Atua na fiscalização

e regulamentação do comércio mundial, além de gerenciar acordos comerciais; Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) fundada em 1960, esta organização internacional é formada por 34 países. Tem como metas principais o desenvolvimento econômico e a manutenção da estabilidade financeira entre os países membros; Organização Mundial da Saúde (OMS) fundada em 1948, este organismo faz parte da ONU e tem como objetivo principal a gestão de políticas públicas voltadas para a saúde em nível mundial; Organização Internacional do Trabalho (OIT) Organismo especializado da ONU, foi fundada em abril de 1919. Atua, em nível mundial, em assuntos relacionados ao trabalho e relações trabalhistas. Fundo Monetário Internacional (FMI) criado em 1945, tem como objetivos principais a manutenção da estabilidade financeira e monetária no mundo, o aumento do nível de emprego e a diminuição da pobreza. Conta com a participação de 188 nações; Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) criada em 1949, conta com a participação de 28 países membros. Tem como objetivo principal a manutenção da segurança militar na Europa (NÚNEZ, 2018).

Através dessa inclusão e expansão do agronegócio catarinense internacional, o estado passou a ser o principal exportador de produtos primários, entre eles, a carne do frango e seus míudos. Como abordado em todo o trabalho, Santa Catarina, é reconhecido pelos seus altos investimentos em tecnologia na pecuária, de forma à atender grandes demandas. O que foi o caso da China, apesar de vários outros países preferirem também os produtos catarinenses.

A China não possui, geograficamente, auto-suficiência, obrigando o país além de produzir, importar produtos primários para poder atender a demanda populacional, visto o alcance da Peste Suína Africana em 2019. O país normalmente importa muita carne suína, e logo atrás carne bovina, também do estado catarinense. No entanto, com a produção em queda e o alastramento da doença, as exportações de carne de frango foram de US\$266.155.244,00 FOB, e teve um aumento de 17% em 2019, comparando o último ano de 2018. Em 2018 foram vendidos US\$220.565.731,00 FOB e um aumento de 16,2% comparando 2017, e 2017 teve uma “equilibrada divergência”, pois foram exportados US\$184.761.950,00 caindo 7% referente ao ano de 2016, que foram US\$198.617.707,00 exportados para a China (MDIC, gráfico 5, página 7)

Em contra partida, Santa Catarina, entre os anos de 2016-2019 tiveram aumentos consideráveis nas exportações em geral, enquanto as importações se mantiveram dentro do esperado, conforme gráfico 5 página 7 (lista de gráficos).

O presente capítulo apresentou o terceiro objetivo específico e mostrou o encadeamento das transações comerciais catarinenses com o mercado chinês, partindo da

industrialização e globalização internacional. Além de, como o dólar impactou essas negociações e a economia catarinense entre o ano de 2016-2019.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho monográfico de conclusão de curso permitiu contextualizar a globalização e industrialização catarinense e brasileira desde o século XX; analisar com dados financeiros a partir de coleta de gráficos às transações comerciais entre Santa Catarina e seus principais importadores de 2009 à 2019; nesse mesmo contexto, coletar dados das exportações entre o estado catarinense e o mercado chinês, de forma à avaliar o impacto do dólar, entre os anos de 2016 e 2019.

O conteúdo apresentado teve como resultado responder a pergunta problema **“Como o aumento gradativo da taxa de câmbio entre 2016 e 2019 impactou nas transações comerciais de carne de frango entre empresas catarinenses e Chinesas?”**, mostrando através dos capítulos, os objetivos específicos estabelecidos: : 1) comparar a variação do Dólar frente ao Real na última década (2009-2019); 2) contextualizar o histórico na última década (2009-2019) das transações comerciais no ramo pecuarista entre empresas catarinenses e chinesas; e por fim, 3) analisar os impactos do aumento gradativo da taxa de câmbio entre os anos de 2016 e 2019 nas transações comerciais entre empresas catarinenses e chinesas.

O capítulo dois respondeu o objetivo específico um, apresentando a motivação da expansão comercial internacional brasileira. Também, realçou às políticas econômicas cambiais exibindo a taxa cambial causadora de distorções na economia. Da mesma forma que apresentou a variação do dólar frente ao real na última década (2009-2019) e alcançou o objetivo.

O capítulo três respondeu o objetivo específico dois, e contextualizou a direção histórica desde a década da industrialização catarinense. Com intuito de mostrar às transações comerciais entre empresas catarinenses e chinesas, centrando no aumento da demanda pecuarista. Inserindo informações e materiais oficiais MDIC da última década 2009-2019. Logo, atingiu o objetivo que exigia contextualizar o histórico na última década (2009-2019) das transações comerciais no ramo pecuarista entre empresas catarinenses e chinesas.

O capítulo quatro respondeu o objetivo específico três, que buscou analisar as transações comerciais entre 2016 e 2019 em simultâneo com a variação da taxa do dólar. Outra ora, seus impactos no mercado de avicultura de Santa Catarina nas exportações para a China. A fim de alcançar o objetivo três, sendo que o mesmo, analisou os impactos do aumento gradativo da taxa de câmbio entre os anos de 2016 e 2019 nas transações comerciais entre empresas catarinenses e chinesas.

Os meios utilizados para a formação de todo o texto foram: livros com visibilidade sobre o tema, artigos científicos, sites oficiais de notícias e jornalismo internacionais e nacionais, sites da internet com informações de autores críticos, vídeos e textos relacionados ao comércio exterior de frangos e outros. E como aplicação: uma pesquisa descritiva, utilizando de vários levantamentos econômicos e sociais, formações de consenso, observação e coleta de dados – sendo estes retirados de sites oficiais como o MDIC e BACEN do Brasil -, estudos de políticas econômicas e do comércio internacional de Santa Catarina.

Diante de todo o exposto, podemos concluir que o presente trabalho monográfico apresentou a ordem cronológica desde os parâmetros da inclusão do Brasil dos setores industriais no meio internacional, para posteriormente visualizar Santa Catarina como potencial exportador. Como também, mostrou como, quando, porque aconteceu essa integração econômica entre países, e seus órgãos internacionais referentes que os motivaram.

Em face de, comparar todos os gráficos com os valores das exportações em dólares para o estado catarinense, e seus principais importadores nos últimos dez anos. Insistindo na apresentação da agricultura, direcionando a pecuária e seu grande desenvolvimento tecnológico e internacional nas exportações de frango. Avançando com a apresentação do dólar como moeda internacional, suas divergências, contribuições ou não para a economia internacional e catarinense.

Para por fim, concluir, respondendo a pergunta problema: Como o aumento gradativo do câmbio entre 2016 e 2019 impactou nas transações comerciais de carne de frango entre empresas catarinenses e Chinesas?”. Desse modo, o aumento do câmbio trouxe visibilidade, flexibilidade e reconhecimento internacional.

Visibilidade, pois sua valorização possibilita às empresas catarinenses investir ainda mais no setor pecuário que atua, e qualquer tipo de carne sempre é bem norteadada, de modo à ter muita demanda e procura, garantindo fidelização como o caso da China. Flexibilidade, já que as variações cambiais podem beneficiar ou não, dependendo do grau da inflação que o estado apresentar. Nesse caso, a China passava por uma crise econômica por conta de uma peste suína, automaticamente foi a principal motivação de 2017 e 2018 alavancarem mais de 17% nas compras de carne de frango – e também suínos e bovinos - em 2019.

No entanto, o contexto histórico apresentou que desde o início do século XXI a China já realizava integrações com o Brasil e Santa Catarina por conta do seu reconhecimento externo. Enfim, o aumento gradativo do câmbio causou grandes movimentações internacionais lucrativos e necessários entre chineses e catarinenses, que tende cada vez mais continuar aumentando essa parceria, visto que em 2020 teve um início de uma pandemia mundial e

ocorreu grandes impactos econômicos, sociais e industriais de todos os países. E se torna um ótimo tópico para acentuar: o aumento das vendas após uma crise.

REFERÊNCIAS

- VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério. Introdução à Economia. 3ª Edição. São Paulo. Editora Frase Ltda. 1996.
- DOMINGUES, Edson P. [et al]. Aspectos Estratégicos da Política Comercial Brasileira – Brasília: IPEA:IPRI, 2001. 578p.: gráfs.,tabs.
- SABA, Sérgio. Comércio internacional e política externa brasileira. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002. 240p.
- SIEBERT; Cláudia. Desenvolvimento Regional em Santa Catarina. Blumenau, Edifurb 2001. 242 p.: il.
- BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. Economia Internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro, 2004.
- FILHO, Alcides Goularti. Formação Econômica de Santa Catarina. 2. Ed. rev. 2007. Ed. da UFSC. Florianópolis.
- FURTADO, Celso. A Formação Econômica do Brasil. São Paulo. Companhia das letras, 2007.
- NOVO, Benigno Núñez. **Organizações Internacionais**. 2018. Disponível em:<<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/10564/Organizacoes-internacionais>>. Acesso em: 09 de Maio. 2022
- CUNHA, Marcio. **Conceitos de Marketing**. 2007. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/conceitos-de-marketing/13562/>>. Acesso em: 10 Maio. 2022.
- Jornal do Brasil. **Taxa de câmbio: Entenda o que é e como ela afeta a economia do país**. 2013. Disponível em: <http://www.jb.com.br/economia/noticias/2013/04/07/taxa-de-cambio-entenda-o-que-e-e-como-ela-afeta-a-economia-do-pais/>. Acesso em: 10 Maio. 2022.

Intuit QuickBooks. **Taxa de câmbio: Veja como ela pode influenciar seu negócio.**

Disponível em: <https://quickbooks.intuit.com/br/blog/empreendedorismo/taxa-cambio-negocio/>. Acesso em: 10 Maio. 2022.

Tesouro Nacional. **Política Fiscal.** Disponível em:

<<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/sobre-politica-fiscal>>. Acesso em: 20 de Maio. 2022.

Economia e Mercados. **Política Econômica.** 2012. Disponível em:

<<https://economiafenix.wordpress.com/tag/politica-de-rendas/>>. Acesso em: 25 de Maio. 2022.

STUMPF, Kleber. **Política Cambial – Controle da moeda estrangeira.** 2018. Disponível em: <https://topinvest.com.br/politica-cambial/>. Acesso em: 25 de Maio. 2022.

FELDSTEIN, Martin. 2013. **Porque a inflação dos Estados Unidos é tão baixa?.**

Disponível em: <www.jornaldenegocios.pt/opiniao/economistas/martin-feldstein/amp/porque_e_que_a_inflacao_dos_estados_unidos_e_tao_baixa>. Acesso em: 09 de Junho. 2022.

Moreira, Ivanildo. **Conceito de política Monetária.** 2014. Disponível em:

<https://pt.slideshare.net/IvanildoMoreira1/apresentao-politica-monetria>. Acesso em: 10 de Junho. 2022

Portal Educação. **Política Comercial.** Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/politica-comercial/29593>>. Acesso em: 15 de Junho. 2022

Dicionário Financeiro. **Política Cambial.** 2018. Disponível em:

<https://www.dicionariofinanceiro.com/politica-cambial/>. Acesso em: 15 de Junho. 2022

Sua pesquisa. **O que é Balança Comercial.** Disponível em:

<https://www.suapesquisa.com/o_que_e/balanca_comercial.htm> . Acesso em: 15 de Junho, 2022.

<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/agricultura-e-pesca/santa-catarina-amplia-exportacao-de-carnes-para-china>

ROQUE, Leandro. **Três consequências da desvalorização da moeda - que muitos economistas se recusam a aceitar.** 2015. Disponível em:

<<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2175>>. Acesso em: 15 de Junho. 2022

BRUNO, Artur. Economia: política econômica. 2007. Disponível em: <<http://www.arturbruno.com.br/cursos/texto.asp?id=948#>>. Acesso em: 18 de Junho.

Mataf. **Câmbio do Dia**. Disponível em: <<https://www.mataf.net/pt/moeda/conversor-DEM-USD>>. Acesso em 18 de Junho. 2022

SEABRA, Rafael. **O que é câmbio flutuante?** Disponível em: <<https://queroficarrico.com/blog/o-que-e-cambio-flutuante/>>. Acesso em: 18 de Jun.

Epoca Negócios. **Peste suína na China eleva exportação de carne de porco brasileira**. 2019. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2019/09/peste-suina-na-china-eleva-exportacao-de-carne-de-porco-brasileira.html>>. Acesso em: 27 de Junho. 2022

EPAGRI. **Exportações de frangos e suínos crescem 20% neste ano, aponta Epagri/Cepa**. <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2019/09/27/exportacoes-de-frangos-e-suinos-crescem-20-neste-ano-aponta-epagri-cepa/>. Acesso em: 20 de Junho. 2022.

Notícias Agrícolas. **Santa Catarina alcança faturamento de US\$ 2 bilhões com exportação de carnes em 2019**. 2019. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/242737-santa-catarina-alcanca-faturamento-de-us-2-bilhoes-com-exportacao-de-carnes-em-2019.html#.XwjI0yhKjIU>> Acesso em: 06 de Junho. 2022

Avicultura Industrial. **Santa Catarina tem o melhor desempenho da história na exportação de carnes em 2019**. 2019. Disponível: <<https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/santa-catarina-tem-o-melhor-desempenho-da-historia-na-exportacao-de-carnes-em/20200115-085218-m065>>. Acesso em: 05 de Junho. 2022

Ndmais. **Aumento nas exportações deixa cadeia produtiva de carne otimista em Santa Catarina**. 2020. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/economia/aumento-nas-exportacoes-deixa-cadeia-produtiva-de-carne-otimista-em-santa-catarina/>>. Acesso em: 10 de Junho. 2022

G1 Globo. **Exportações de carnes suína e de frango de SC aumentam 18% em 2019**. Disponível: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/campo-e-negocios/noticia/2019/05/07/exportacoes-de-carnes-suina-e-de-frango-de-sc-aumentam-18percent-em-2019.ghtml>>. Acesso em: 10 de Junho. 2022.

ALBUQUERQUER, Flávia. **Setor prevê fechar 2019 com aumento da produção de carne de frango**. 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-12/setor-preve-fechar-2019-com-aumento-da-producao-de-carne-de-frango>>. Acesso em: 10 de Junho, 2022

RAMOS, Jefferson Evando Machado. **Revolução Industrial no Brasil**. 2020. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/historiadorbrasil/revolucao_industrial_brasil.htm#:~:text=O%20grande%20desenvolvimento%20industrial%20da%20d%C3%A9cada%20de%201930%20e%201940&text=O%20governo%20de%20Get%C3%BAlio%20Vargas,de%20agr%C3%A1rio%2Dexportador%20para%20industrial. Acesso em: 25 Junho, 2022.

ENGEPLUS. **Santa Catarina é o maior exportador de carne de frango do Brasil**. Disponível em: <https://www.engeplus.com.br/noticia/economia/2019/santa-catarina-e-o-maior-exportador-de-carne-de-frango-do-brasil>. Acesso em: 26 Junho, 2022.

GOV, SC. **Santa Catarina amplia exportações de carne para China**. Disponível em: <<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/agricultura-e-pesca/santa-catarina-amplia-exportacao-de-carnes-para-china>> . Acesso em: 26 Junho, 2022.

BRASIL, Agência. **Agronegócio brasileiro exportou US\$ 96,8 bilhões em 2019**. 2020. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-01/agronegocio-brasileiro-exportou-us-968-bilhoes-em-2019#:~:text=Agroneg%C3%B3cio%20brasileiro%20exportou%20US%24%2096%2C8%20bilh%C3%B5es%20em%202019>>. Acesso em: 27 Junho, 2022.